



Revista Cekaw

Maio de 2013 Ano VII - Nº 11



Revista Cekaw

Maio de 2013 Ano VII - Nº 11



- 3 - Carta ao Leitor** *(por Ademir José Knakevicz Grzesczak)*
- 5 - Arqueólogos Descobrem um Impressionante Cemitério Medieval em Gołun**
(Tradução: Fabricio J. Nazzari Vicroski)
- 7 - O Inferno de Auschwitz** *(por Larissa Drabeski)*
- 10 - Brasão do Clã Swinka** *(por Paulo Gilberto Geliski)*
- 12 - Um Recanto Polonês** *(por Estácio Nievinski Filho)*
- 15 - Pré-História da Polônia: A Cultura Lusaciana no Sítio Arqueológico de Biskupin** *(por Fabricio J. Nazzari Vicroski)*
- 21 - O Legado dos Poloneses na Região Sul de Santa Catarina** *(por Nazareno Dalsasso Angulski)*
- 38 - Historiografia da imigração polonesa: avaliação em perspectiva dos estudos sobre o Rio Grande do Sul** *(por Regina Weber e Thaís Janaina Wenczanovicz)*
- 60 - Os Primeiros Imigrantes Poloneses na Colônia Caxias** *(por Iraci J. Marin)*
- 63 - Fontes para a genealogia: o processo de habilitação de casamento (X) – Nova Prata-RS** *(por Diego de Leão Pufal)*
- 73 - Fontes para a genealogia: os registros de óbito – Carlos Gomes (RS) – 1ª parte** *(por Ademir José Knakevicz Grzesczak)*

A Revista Cekaw é uma publicação digital do Centro de Estudos Polono-Brasileiros Karol Wojtyła, departamento da Sociedade Polônia de Porto Alegre. Av. São Pedro, 778 - São Geraldo - Porto Alegre/RS Endereço Eletrônico: <http://www.poloniapoa.org>

Contato: cekaw@poloniapoa.org

Conselho Editorial: Ademir José Knakevicz Grzesczak, Paulo Gilberto Geliski, Diego de Leão Pufal, Elizara Nunes Grzesczak, Estácio Nievinski Filho

Edição e diagramação: Larissa Drabeski

Jornalista Responsável: Larissa Drabeski (MTE 9472-PR)

Colaboração: Ademir José Knakevicz Grzesczak, Diego de Leão Pufal, Estácio Nievinski, Fabrício Nazzari Vicroski, Iraci José Marin, Larissa Drabeski, Nazareno Dalsasso Angulski, Regina Weber e Thaís Janaína Wenczenovicz.

Foto da capa de autoria de Eneida Serrano

As opiniões emitidas por nossos colaboradores não significam, necessariamente, a opinião do CEKAW.

Para saber como publicar textos em nossa revista, acesse o link Revista na página principal do CEKAW e em seguida em Instruções para Publicação.

Pré-História da Polônia: A Cultura Lusaciana no Sítio Arqueológico de Biskupin

Me. Fabricio J. Nazzari Vicroski¹

¹ Arqueólogo da Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC/CMC/SMC) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Mestre em História Regional pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF), graduado em História pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI / Erechim). Co-coordenador do Núcleo de Pré-História e Arqueologia da Universidade de Passo Fundo (NuPHA/PPGH/UPF). fabricioarqueologia@hotmail.com

Ao tratarmos dos primórdios da formação do estado nacional polaco, comumente nos remetemos ao ano 966, quando Mieszko I (935 - 992), um destacado líder tribal e duque da dinastia Piast, promoveu a unificação de determinadas regiões. Esta data corresponde ao ano em que a Polônia adotou o cristianismo como religião oficial do país.

Mieszko I (Ver figura 1) foi o responsável pela consolidação dos esforços dos seus predecessores. A forma de organização tribal deu lugar a novos princípios apoiados nos preceitos do feudalismo, promovendo a divisão da sociedade em classes e a progressiva substituição da propriedade coletiva das terras para a propriedade individual em benefício dos senhores feudais, legando uma relação de servidão e subserviência à massa da população (CHROPOVSK, 1989).

Trata-se de um marco na história da Polônia, que representa a unificação das tribos e o estabelecimento de uma unidade política básica, contudo, na história do povoamento humano



Figura 1: Mieszko I retratado pelo célebre pintor polaco Jan Matejko

da Europa Central, o período de tempo desde então transcorrido é comparável a um átimo não maior que um piscar de olhos, já que estas terras foram densamente povoadas desde a pré-história por diversos grupos étnicos, muito antes do cristianismo ensejar seus primeiros passos.

Com o intuito de desvelar sucintamente um capítulo deste profícuo passado, é que redijo este texto contemplando um dos mais importantes sítios arqueológicos da Europa Central, de grande relevância para a identidade nacional polaca.

Trata-se do sítio arqueológico de Biskupin, um antigo povoado com fortificações de madeira situado no distrito de Znin, na voivódia de Cujávia-Pomerânia (województwo kujawsko-pomorskie), a menos de 100 km a nordeste da cidade de Poznan e pouco mais de 200 km a leste da atual fronteira com a Alemanha. Após anos de pesquisas arqueológicas parte

do local foi reconstituído (Ver figura 2) e hoje compõe o Museu Arqueológico de Biskupin, onde anualmente é realizado um festival com encenações que representam o modo de vida da época.



Figura 2: Reconstituição da fortaleza que circundava o povoado de Biskupin. (Fonte: Muzeum Archeologiczne w Biskupinie)

O povoado foi instalado sobre uma península pantanosa no lago Biskupin, sua descoberta ocorreu no de 1933 quando o nível das águas foi rebaixado em virtude das melhorias realizadas nos canais de irrigação, expondo as estruturas até então submersas, a partir de então o local tem sido alvo de pesquisas arqueológicas.

Cronologicamente o povoado insere-se na Idade do Ferro, com os primeiros assentamentos datados por volta de 2700 anos atrás. Os vestígios arqueológicos estão relacionados com a Cultura Lusaciana (Kultura Luzycka), representativa da maioria das populações que habitavam as terras polacas neste período.

A Cultura Lusaciana atingiu a região ainda na Idade do Bronze

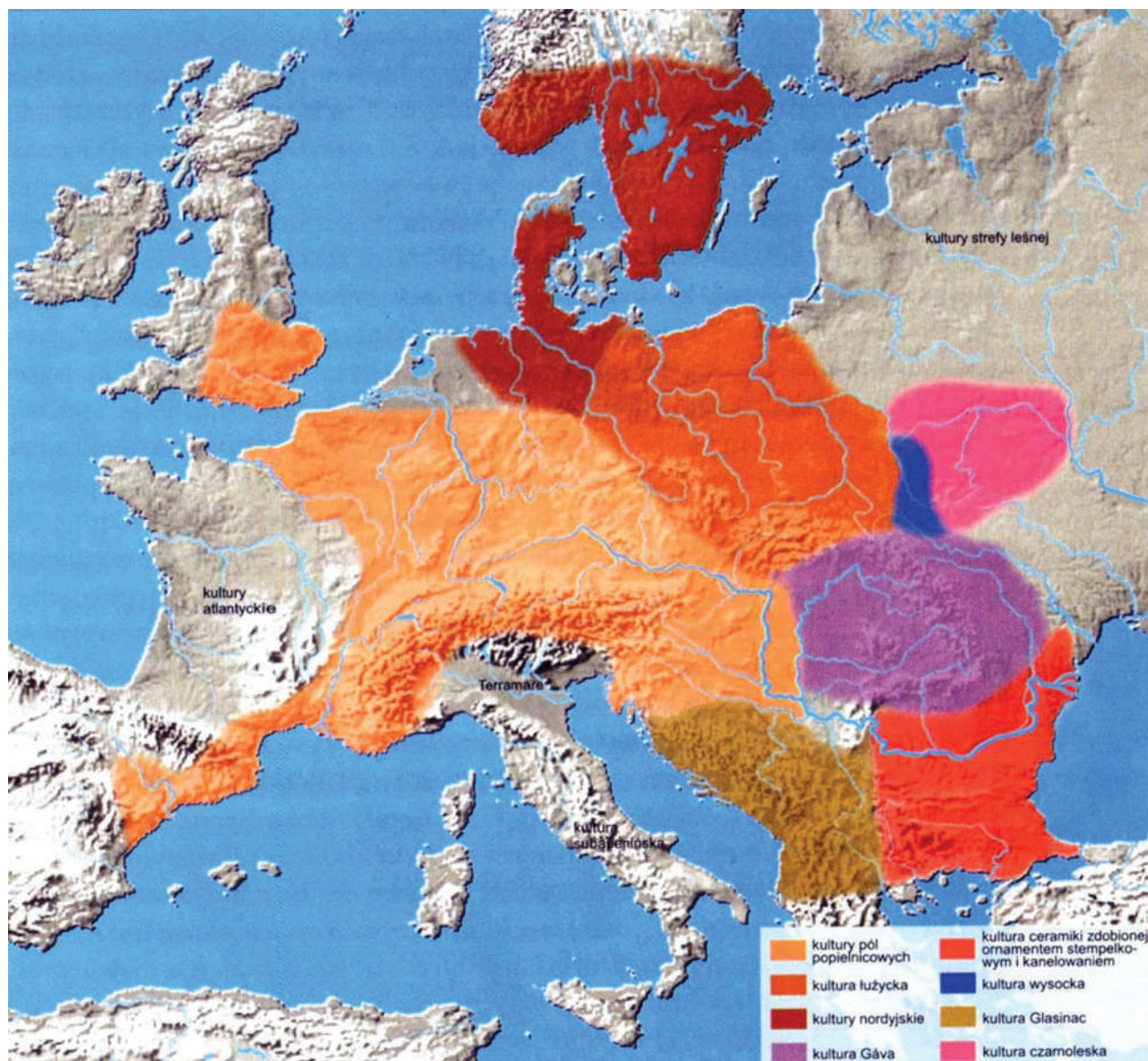


Figura 3: Área de influência da Cultura Lusaciana na Idade do Bronze. (Fonte: KACZANOWSKI & KOZŁOWSKI, 1998, p. 155).

(figura 3) é derivada dos povos que originalmente habitavam as regiões situadas entre o nordeste da Hungria e as porções sul e central da Eslováquia. Através de migrações atingiram o Vístula (Wisla) e seus afluentes, entre outros importantes rios, ocupando assim não apenas o território da atual Polônia, mas também as regiões adjacentes. Com o passar do tempo a Cultura Lusaciana cedeu espaço para outras populações, a Cultura Pomerana (Kultura Pomorska) é considerada sua sucessora.

Parte de seus assentamentos tinha caráter sazonal, enquanto outros caracterizavam-se por ocupações de longa duração, ou até mesmo permanentes, originando com o passar do tempo grandes redutos tribais.

O estilo de vida predominantemente sedentário influenciou a forma de seus assentamentos e sua economia típica. Dedicavam-se principalmente ao cultivo da terra e a criação de animais (ovinos, suínos, caprinos, bovinos, cavalos e cães). Entre as plantas cultivadas destacam-se os cereais como o trigo, centeio, milho, aveia e a cevada, entre outras culturas como a lentilha,

ervilha, linho, frutas e leguminosas. Escavavam poços de armazenamento para a conservação e estocagem dos alimentos. Para facilitar o cultivo, fabricaram ferramentas a partir de chifres de animais além de instrumentos de madeira para arar o solo com a ajuda de animais.



Figura 4: Recipiente cerâmico da cultura lusaciana. (Fonte: KACZANOWSKI & KOZŁOWSKI, 1998, p. 179).

Produziam artefatos e utensílios pessoais e domésticos utilizando ossos, pedras, argila (recipientes cerâmicos – figura 4) e tecelagem, além de ornamentos e armas de ferro e bronze. Possuíam um comércio de trocas regional e inter-regional desenvolvido, através do qual provavelmente obtinham a matéria-prima para a produção metalúrgica. O comércio passou a

ocupar um lugar de destaque logo no início da Idade do Ferro, quando a Cultura Lusaciana provavelmente passou a controlar a chamada Rota do Âmbar, que ligada o Mar Adriático ao Mar Báltico, atravessando então seu território.

Eram portadores de complexos rituais funerários, com cremação dos corpos e sepultamento em túmulos ou urnas improvisadas com recipientes cerâmicos.

Construíam desde povoados em áreas abertas a fortificações no topo dos montes ou em áreas pantanosas, a exemplo

do povoado de Biskupin, circundado por uma muralha com até 6 metros de altura e 450 metros de extensão, construída com troncos, terra e pedras, ladeada por um fosso. No interior da fortificação havia onze ruas pavimentadas com madeira e cerca de uma centena de casas feitas com troncos de carvalho e pinheiro, com tamanho aproximado de 8m x 10m, havia também residências de menor tamanho. O acesso ao interior da muralha se dava através de um portão protegido por uma torre, acessado através de um píer de madeira (figura 5). De acordo com Kaczanowski e Kozłowski (1998), estima-se a população de Biskupin entre 1000 a 1200 pessoas.



Figura 5: Reconstituição gráfica do povoado fortificado da cultura lusaciana em Biskupin. (Fonte: KACZANOWSKI & KOZŁOWSKI, 1998, p. 181).

Os motivos que levaram a construção de um povoado fortificado ainda são objeto de discussões, entre as principais hipóteses destaca-se a defesa contra invasões de povos nômades, disputas internas ou até mesmo o desejo de imitar as cidades gregas com as quais tinham contato através do comércio. As causas de seu declínio tampouco são conhecidas, é provável que as mudanças nas condições climáticas, o aumento do nível do lago e a exploração intensiva do meio ambiente circundante, sejam alguns dos fatores que promoveram o deslocamento do povoado para outra região.

As pesquisas arqueológicas desenvolvidas em Biskupin são consideradas um exemplo do mais elevado nível metodológico, servindo como modelo para pesquisas na Polônia e no exterior. Ali foram iniciados estudos pioneiros envolvendo a paleoecologia, arqueologia experimental e a fotografia documental aérea, através de um balão de hidrogênio equipado com uma câmara fotográfica.

Desde que foi descoberto, o sítio arqueológico de Biskupin tem sido alvo de disputas ideológicas. Por um lado arqueólogos tchecos e polacos consideram a Cultura Lusaciana como proto-eslava, ancestrais dos povos eslavos que posteriormente suplantaram as demais culturas e consolidaram seu domínio por grande parte do centro e leste europeu, enquanto pesquisadores alemães

fortemente influenciados pelos preceitos difundidos pelo Terceiro Reich tentaram impor uma identidade étnica germânica aos vestígios materiais da Cultura Lusaciana, ou ainda uma origem exógena relacionada aos povos ilírios.

A consolidação da arqueologia no século XIX está diretamente relacionada aos interesses geopolíticos, ela foi frequentemente utilizada como instrumento de dominação, elemento legitimador da expansão territorial de nações imperialistas através da alegação de uma suposta ancestralidade dos dominadores sobre determinados territórios. Tal concepção norteou a atuação política do Terceiro Reich, buscando-se atribuir o direito primordial do povo germânico sobre as terras a leste da Alemanha, visando a ampliação e manutenção do chamado “espaço vital” (lebensraum), necessário à expansão hegemônica do povo alemão.

As escavações arqueológicas desenvolvidas pelos pesquisadores polacos a partir da década de 1930 foram suspensas durante a 2ª Guerra Mundial, quando então uma divisão especial da SS, uma organização paramilitar do partido nazista alemão sob o comando de Heinrich Himmler, realizou escavações em Biskupin sob a liderança do prof. Dr. Hans Schleif (Ver figura 6), com o intuito de evidenciar sua relação com os ancestrais dos povos germânicos, porém, sem alcançar os resultados desejados.

Por fim, os ocupantes optaram pela destruição do sítio arqueológico, felizmente a iniciativa não logrou sorte, os vestígios mantiveram-se conservados. Com o final da guerra as pesquisas foram retomadas, o povoado de Biskupin foi parcialmente reconstituído e hoje, além de ser um dos mais extraordinários museus da Polônia, também constitui uma importante referência à identidade nacional polaca, estimulando o reconhecimento e apropriação do passado pré-histórico da nação.

Referências

CHOWANIEC, Roksana. India skie lato w Biskupinie. *Archeologia* ywa Nr 2(25)2003: Wroc aw, 2003.

CHROPOVSK , Bohuslav. Os Eslavos: Importância e desenvolvimento histórico, político e cultural. Agência de Imprensa Orbis: Praga, 1989.

GEDL, Marek. *Kultura u ycka*. Uniwersytet Jagiellon ki: Kraków, 1975.

KACZANOWSKI, Piotr; KOZ OWSKI, Janusz Krzysztof. *Wielka Historia Polski: Najdawniejsze Dzieje Ziem Polskich*. Tom 1. FOGRA: Kraków, 1998.

Muzeum Archeologiczne w Biskupinie. < <http://www.biskupin.pl>> Acesso em Jan. de 2012.



Figura 6: Oficiais alemães guiados por Hans Schleif (1) em visita a Biskupin. Fonte - Muzeum Archeologiczne w Biskupinie